



SERMAM

QUE PRÉGOV O P. M.

LOVRENÇO GVEDEZ

da Companhia de IESV.

*SOBRE O EVANGELHO DA DO-
minga quinta post Epiphaniam.*

EM EVORA

Com as licenças requizitas.

Na Officina desta Vniversidade.

An. 1659.

1
C18



Arquivo de História
Livraria e Museu
Universidade de São Paulo

SE R M A M

QUE PREGOV O P.M.

LOVRE NCO GVEDZ

da Companhia de IESV.

JOSE O EVANGELHO DA DO

em uma única obra

EM EVORA

Com a licença respectiva

Na Officina della Universidade

An: 1679.



Fol. I

Servi autem dixerunt ei: vis, imus, & colligimus ea? Et ait: Non; ne forte colligentes zizania, eradicetis simul cum eis & triticum.

Matth. 13.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



VE POVCO AMADAS, E MUITO perseguidas são hoje no mundo as boas qualidades ! Se sois ditofo, aborrecemos os desgraçados : se sois sabio, aborrecemos os ignorantes : se sois sifudo, perseguemos os loucos : finalmente se sois Santo, (que he o melhor de tudo) perseguemos os peccadores. Digo ser isto assim ; porque hoje no Evangelho a hum homem dignissimo de ser amado pellas boas qualidades, que tinha, o vemos tam perseguido , como se na verdade as tivesse muito más. Era este homem, conforme a doutrina de Christo, hum vivo, & animado retrato do Ceo : *Simile factum est regnum cælorum homini*. Veão se teria boas qualidades, quem tinha taes semelhanças? E sendo elle este, ouve quem o perseguisse, como se fosse muito outro : como se as tivesse muito más: *Venit inimicus ejus : Inimicus homo hoc fecit*. Veio hum seu inim-

A

mi-



migo, dis o Senhor, & a melhor seara, que este homem tinha, botoulha a perder viciandolha com a zizania: *Supereminavit zizania in medio tritici.* O melhor, que hum homem tem, virem seus inimigos, & viciaremlho, grande inimizade esta! Quanto a mim mais soffrivel inimigo se mostrou este homem em viciar a seara do lavrador, do que se mostrara, se lhe offendera sua propria pessoa. O Lavrador, suppostas as semelhanças, & qualidades, que tinha, era hum homem muito de bem; a seara era sua occupação, seu cuidado, suas obras, & pera os homens de bem mais soffrivel, he o offenderemlhe as pessoas, que viciaremlhe as obras. Quem vos offende vossa pessoa, offende vos o que sois; que vos ponhão vicio em vossas obras, viciamvos, o que fazeis: as pessoas offendidas muitas vezes se soffre; mas as obras viciadas, como se podem sofrer? O certo he, que nunca ouve, nem ha de aver no mundo homẽ como Christo nosso Salvador; & como se ouve elle neste particular? como se ouve em sofrer, que o offendessem naquillo, que era, & em sofrer, que lhe viciassem naquillo, que fazia? Ouvese com huma diversidade muito notavel. Duas offensas entre outras muitas fizeram a Christo seus inimigos; de huma fas mençam Sam Lucas no capitulo vndecimo; de outra S. Joam no capitulo oitavo. No primeiro lugar offenderam-no dizendo que suas obras erão feitas com o poder, & arte do diabo: *In Beelzebub principe demoniorum ejicit demonia.* No segũdo lugar offenderam-no em sua pessoa pondolhe nota no nascimento; disse-
rão



rão que era de naçam Samaritano , gente abomina-
vel naquelle tempo pera os Hebreos: *Samaritanus*
es tu. No que toca à primeira offensa; o Senhor pro-
vou com evidencia , que suas obras nam erão más,
porque nam erão feitas como elles dizião. Lease o
sagrado Texto. No tocante à segunda o Senhor não
negou ser Samaritano. Pois se Christo soffre o di-
zerse, era Samaritano, se soffre offenderemno na pes-
soa , porque deixa de soffrer, dizerse, que obrava em
poder do demonio? porque nam soffre viciarem lhe
as obras? Porque offenderem a Christo na pessoa,
era offendello naquillo, que elle era : offenderem a
Christo em suas obras , era viciarem lhe aquillo, que
elle fazia ; & hum homem como Christo , ainda que
soffra offensas, no que he, difficoltosamente soffrerá
viciarem lhe , o que fas. Hase neste particular a pa-
ciencia com muita desigualdade , porque os aggra-
vos nam sam do mesmo tamanho ; ha huns muito
maiores, que outros. Os menores sam os que vos to-
cão, no que sois : os maiores sam , os que vicião o que
fazeis. Os contrarios de Christo mostrarão o mal,
que lhe querião culpandolhe suas obras: *In Beelze-
bub principe demoniorum ejicit demonia*. Os con-
trarios do nosso Lavrador mostrarão o odio, que lhe
tinhão viciandolhe a sua seara: ambas estas cousas ti-
verão por mãy a inimizade : *Inimicus homo : Inimi-
cus ejus*.

Mas eu, sendo que neste Lavrador acho muitas
cousas, que louvar (lá ao depois no discurso do Ser-
mam se iram vendo) tambem noto huma digna de
repa-



reparo. Conforme o que a elle lhe fiserão, & o que elle disse, este homem tinha inimigos: *Venit inimicus ejus*; tinha quem lhe queria mal: *Inimicus homo hoc fecit*; & tendoos, fes tam pouco cazo delles, que se recolheo a dormir, & descansar; & descansou, & dormio: *Cum autem dormirent homines*. Pois Lavrador, pois homem de bem, nam sabeis vós, & nunca ouvistes diser, que quem tem inimigos nam dorme, vós tendelos, & dormís? vós tendelos, & descansais? sim; & com muito acordo. Este Lavrador, era daquelles, que fasem grangearia pera o Ceo, era Christo nosso Redemptor: *Homo iste*, dis Nicolao de Lyra, *Christus est*; & a quem grangea desta sorte, a quem lavra desta maneira, nam ha pera que lhe dem cuidado os inimigos desta lavoura. Sabe, que a contia do pam, que ha de colher, ha de ser conforme a conta dos inimigos, que tiver. Que se os inimigos forem poucos, o rendimento da seara nam ha de ser muito; que se os inimigos forem muitos, os rendimentos ham de ser grandes. Neste capitulo de Sam Matheus temos a prova em dous lavradores: hum, de quem agora fallamos, outro, de quem logo fallaremos. Ambos elles, dis o sagrado Texto, tiverão, quem lhe encontrasse o fruto da seara. Ao primeiro encontroulho, quem lhe viciou a terra com a zizania. A o segundo encontraraõlho as aves, as pedras, as espinhas; as aves, porque lhe comerão grande parte do trigo: *Volucres cæli comederunt illud*: as pedras, porque lhe faltarão com a humidade, que avia mister, pera se nam secar: *Quia non habebant radicem,*



cem, aruerunt: as espinhas, porque nacendo muitas, crescendo muito afogarão o pam, que nacera junto dellas: *Creverunt spinæ, & suffocaverunt ea*. Isto até aqui pertence á nacença do trigo; agora indo as colheitas, pergunto: qual destes dous lavradores colheria mais pam da sua seara, o que teve mais, ou o que teve menos inimigos? o que teve tres: as aves, as pedras, as espinhas? ou o que teve hum fô homem? *Inimicus homo hoc fecit*. Se nós aqui nos avemos de governar pello sagrado texto, como he bem, que seja; elle do primeiro Lavrador dis, que recolheo muito: *Aliud centesimum: aliud sexagesimum: aliud trigessimum*; & do segundo nam dis, que recolhesse algum; & se o recolheo devia ser pouco, porque emfim a zizania crescera muito. Pois, valhame Deos! He possivel, que o primeiro Lavrador tendo mais inimigos contra sua seara recolhe muito pam, & o segundo tendo menos, recolhe pouco? & isso porque rezam? Eu a darei: estes dous Lavradores grangeavão pera o Ceo; lá hião depositar os fruitos de suas searas, & como as q se fazê pera o Ceo creção có a cótriedade dos inimigos; o Lavrador, q teve mais, recolheo muito pam; o que teve menos, recolheo quasi nada. De forte que, o que ha de dar cuidado aos bons Lavradores, qual o do nosso Evangelho; o que lhe ha de impedir o descanço a cerca da lavoura, nam ha de ser serem os inimigos muitos, ha de ser serem os inimigos poucos. He isto doutrina tirada da agricultura de Christo: *Nisi granum frumenti cadens in terram, mortuum fuerit, ipsum solum manet; sin autem*
mor-



mortuum fuerit, multum fructum affert. O que grande consolaçam esta pera hum Christam, que deseja fazer celeiros na gloria! que grande advertencia pera huma alma Christaã. Considere cadahum configo, quando se vir muy perseguido de seus inimigos aquillo, que Santo Ignacio fallando de sy parece dizia a todos os fieis: *Fru mentum Christi sum, dentibus bestiarum mollar*: sou pam pera a mesa de Deos, nam ham de faltar contrarios, que pera ella me preparem. Se fisermos esta consideraçam, causarnosha tam pouco cuidado a inimizade, como ao bom Lavrador lho causarão seus inimigos. He certo, que os tinha: *Inimicus ejus*; & he certo, que nam perdeo o descanso: *Dum autem dormirent homines*. Justo serâ, que delle aprendamos suas resoluçoens, que sam muito pera aprender, as que nesta materia nos dà, lã que delle aprendemos o descanso. O Divino Espirito nos nam faltará com sua graça, se lha pedirmos por intercessão da Virgem Senhora. *AVE MARIA.*

Servi autem dixerunt ei: Vis, imus, & colligimus ea? Et ait: Non; ne fortè colligentes zizania, eradice- tis simul cum eis & triticum.

Viram os servos 'deste bom Lavrador o agravo, que o homem inimigo de seu Senhor lhe avia feito: *Inimicus homo hoc fecit*; & logo se resolverão a tomar vingança: *Vis, imus, & colligimus ea*. Isso significa este offerecimêto, que fizerão, conforme o sentir de Abulense: *In vindictam ire volant boni servi*; porem



porem o Senhor nam esteve pella resoluçam delles: tomou outra; resolveo, que nam era conveniête vingar-se: *Et ait: Non.* Tam encontradas resoluçoens em huma mesma materia! Os servos resolvem, que he conveniencia a vingança? O Senhor reprova, & dis, que he inconveniente o vingar-se? O cazo he, que os servos differão como servos, & o Senhor resolveo como Senhor. A cerca deste ponto cada hum falla, & resolve, como quem he. Passando Christo nosso Salvador pella cidade de Samaria, os Samaritanos nam o receberão, como era bem; vio isto Diogo, & Ioam, & sentidos forão perguntar ao Senhor, se lhe parecia, que mandassem vir fogo do Ceo pera consumir, & abrasar aquella cidade: *V'is, dicimus, ut descendat ignis de caelo, & consumat eos.* O Senhor ouvios, & estranhandolhe a resoluçam, disse, que nam convinha: *Increpavit illos.* Exahi como nas materias de vingança falla, & resolve cada hum, como quem he. Diogo, & Ioam erão servos: Christo era Senhor; aos servos pareceolhe bem a vingança, queriaõna tomar: *Vt descendat ignis de caelo, & consumat illos;* ao Senhor pareceolhe mal, disse, que nam convinha vingar-se: *Increpavit illos, dicens, nescitis, cujus spiritus estis.* De forte, que a resoluçam de vingar aggravos he tal, que a huns parece bem, & a outros mal; mas cõ esta differença, que aquelles, a quem parece mal, são os milhores; & aquelles, a quem parece bem, nam são tam bons. Nem Diogo, & Ioam erão tam bons, como Christo: nem os criados do Layrador taõ bons, como seu amo: aos criados, a Diogo, a Ioam a vingança pa-

B

receo-



receolhe bem; & a Christo, & ao Lavrador o vingar-se pareceolhe mal: *Et ait: Non.*

A mĩ me admira muito deixar este Lavrador de approvar a resoluçam de seus criados, tendo ella hũa circumstancia, que lha facilitava muito. Dizião elles a seu amo, nam que fosse elle, o que se vingasse per sy, senam que viesse, em que elles o fossem vingar a elle: *Vis, imus, & colligimus ea?* Pois isto nam era hũa circumstancia, que facilitava muito a vingança? Antes era hũa circumstancia, que a difficultava muito; porque a fasia muy indecente. Supposto, que o Lavrador era Senhor de tantas, & taõ boas qualidades, nem lhe cõvinha vingar-se per sy, nem era conveniente vingaremno os criados. Quando S. Pedro vio, que os inimigos de Christo o querião offender na noite de sua prizam, dis o sagrado Texto, que tirara pela espada, e que fiando de seu valor a vingança daquelle aggravo, o começara a vingar: *Percutiens servum Principis Sacerdotum amputavit auriculam ejus.* E acrescenta aqui o Evangelista, que o Senhor mandara parar a Pedro, dizendolhe, que poderoso era elle pera se vingar, sem que Pedro o vingasse: *Possum rogare Patrem meum, & exhibebit mihi plusquam duodecim legiones Angelorum.* Se o Senhor se podia vingar das offensas, que se lhe fazião, porque nam tomava vingança; & se a nam queria tomar per sy, porque nam consentio, que S. Pedro a tomasse? Porque nos quis ensinar com seu exemplo, que nenhum destes modos de vingar era conveniente; nem o vingar-se hum Senhor per sy, nem tomar vingança per seus criados. O
vingar-se



vingar-se hũ Senhor per sy nam he conveniente; porque o Senhor alí nam se vingou. O vingar-se per outrem nam he conveniencia; porq̃ o Senhor nam quis, que S. Pedro o vingasse: *Converte gladium tuum in locum suum.* Este he o exemplo, que Christo nos deixou: este, o que o nosso Lavrador do Evangelho nos dà. Ambos podião tomar vingança, & nenhum se quis vingar. Christo aos dous Irmãos reprehendeo-lhe o intento: *Increpavit eos:* a Pedro a execução: *Converte gladium tuum in locum suum:* o Lavrador a seus criados, negoulhe a licença: *Et ait: Non.*

E quam mal seguidos sam hoje no mundo estes exemplos christãos! Quem ha hi, que podendose vingar, se nam vingue? Duas castas confidero de vingativos; hũs sam vingativos no affecto, outros no effeito. Os vingativos no affecto sam os que se dezejão vingar, & nam podem. Os vingativos no effeito saõ os que podem tomar a vingança, & a tomão. Os criados do Lavrador forão vingativos no affecto: dezejarão vingar a seu amo: *Vis, imus;* & nam poderão, porque o amo nam quis: *Et ait: Non.* S. Pedro em parte foy vingativo no effeito: chegou a ferir hum daquelles, de quem se queria vingar: *Amputavit auriculã ejus.* Todos estes fasem muito mal: os primeiros, no que desejo, os segundos, no que executão. Os desejos, quando pouco, merecem huma grave reprehensam: a execuçam, quando menos, merece huma rigorosa sentença. Os dous Irmãos Diogo, & Ioam quizerão tomar vingança dos de Samaria: foy o Senhor, & reprehendeos: *Increpavit eos.* Cahim, dis Tertulliano,



mostrouse vingativo em seu irmão Abel; veyo Deos, & sentenceouo rigorosamente: *Maledictus eris super terram*. Exahi o mal, que a vos outros vos fazeis com vossas vinganças. Se as desejaes, se sois vingativos no affecto, sereis reprehendidos; se as executaes; se sois vingativos no effeito, sereis sentenciados. Milhor me parece a mí seguir o exemplo de Christo, & o do Lavrador; ambos tinhão occasiam de se vingar; & ambos dissimularão o aggravo, impedindo a vingança; Christo a seus servos: *Increpavit eos*. O Lavrador a seus criados: *Vis, imus, & colligimus ea? Et ait: Non*. Bom conselho este pera se seguir; se bem tem contra sy huma difficuldade por parte dos aggravados.

Diram os aggravados: Como assim? tudo nesta vida ha de ser perdoar offensas? tudo neste mundo dissimular aggravos? Nam ha de aver huma vingança pera quem nos offende? Nam averá hum castigo pera quem nos aggrava? Respondo, que hũa dessas cousas bem he, que a aja; a outra nam; aja castigo, & nam aja vingança. Estes sam os dictames do nosso bom Lavrador. Quando os criados se lhe offerecerão pera irem colher a zizania, que lhe perdia a seara, elle respondeolhe desta sorte: *Sinite utraque crescere usque ad messem, & in tempore messis dicam messoribus: Colligite primum zizania, & alligate ea in fasciculos ad comburendum*. Servos, dis o Senhor, vamos de vagar: deixai crescer a zizania até, que venha o tempo da ceifa; & como elle vier, eu direi aos cegadores, que primeiro a ceguem, & que depois atandoa em feixes a lancem no fogo. Isto disse o Lavrador; agora digo eu.

Se



Se a zizania finalmente se nam avia de lograr? Se por fim de contas avia de ir ao fogo? nam seria melhor irẽ logo os criados colhella, & queimaremna? do que esperar, que viessem ao depois os cegadores pera a botar no fogo? Não; porque irem os criados colher a zizania, parecia vingança: irem os cegadores cegalla seria castigo. Irem os criados colhella, parecia vingança; porque na verdade elles sô por isso hião: *Vis, imus, & colligimus: In vindictam ire volunt boni servi.* Iremna cegar os cegadores seria castigo; porque como nam sabião o aggravo, com que se semeara, sô a colhião porque nacera, & nam a cegavão porque aggravára. De sorte, que a zizania pagou bem ao Lavrador o dano, que lhe avia feito na seara; soffreo o ferro, & soffreo o fogo: o ferro na cega, o fogo na fogueira: *Colligite ad comburendum.* Porem o Lavrador, como era homem de bem, nam quis, que o dano fosse pago como vingança de aggravo, senam como castigo de culpa; por isso quis, que a fossem cegar nam os criados, senam os cegadores: *In tempore messis dicam messoribus.*

Isto fes o Lavrador aggravado: isto poderão fazer os offendidos. Eu nam digo que os aggravos, & que as offensas passem sem castigo daquelles, que vos offendem, & aggravão, mas digo, que esse castigo se dé, como o Lavrador o deu: com intêto de que os aggravos se castiguem; & nam com intençam, de que os aggravados se vinguem. Deste modo se fica acudindo a tudo: as offensas atalhãose: *Alligate ea in fasciculos;* & as vinganças cessão. Diram ainda os offendidos:



didos: Somos contêntes, já nam queremos vinganças, bastanos que haja castigo, & nòs o daremos. Vós o dareis! E a vós quem vos tem dado jurisdiçam pera castigares a vossò proximo? Esse castigo sò compete às pessoas, a quem compete a jurisdição pera castigar. Nam vedes o que fes o Lavrador; nam quis, que os criados de casa fossem cegar a zizania, senam que os cegadores a cegassem: *Dicam messoribus: Colligite zizania.* Aqui a cega era castigo, que à zizania se dava. Pois se os cegadores a avião de cegar, porque a nam cegarião tambem os criados? Porque a cega aos cegadores he, que compete; & como os castigos sò os aja de dar, quem lhe for competente dallos, que fes o bom Lavrador; nam quis que os criados fossem cegar a zizania, senam que a fossem cegar os cegadores: *Dicã messoribus: Colligite zizania.* He engano cuidarmos, que ainda que a vingança nam seja licita a alguem, o castigo seja licito a todos. O poder castigar licita, & justamente a huns compete, & a outros nam: aos criados do Lavrador nam lhe competia, mas aos cegadores sim. Por isso elles forão o que lhe puserão o ferro; & os que a puserão no fogo: *Colligite zizania ad comburendum.* Esta doutrina atè aqui correo por conta dos exemplos sagrados; daqui por diante correrá por conta da evidencia da rezam. E que rezam averá, pera que a vingança, & o vingarmonos seja contra o que convem? O nosso Lavrador respondendo a esta duvida, ainda que por outros termos, dis, que he, porque a vingança tras comfigo alguns inconvenientes: *Ne fortè colligentes zizania, et adice-*
tis



tis simul cum eis & triticum. O que a mī nesta materia se representa em primeiro lugar, he o descredito pessoal dos vingativos. A cerca deste ponto temse introduzido no mundo hū erro muito pera sentir. Cuidão os offendidos, que a conservaçam do que são cōfiste na execuçam da vingança de suas offensas: *Vis, imus, & colligimus.* Isto he hum engano muito grande. O nosso Lavrador era hum homem tam nobre, & de tanto ser, que tinha as qualidades do Ceo; por isso Christo os assemelhou ambos. Offenderaõno seus inimigos: *Venit inimicus ejus: Inimicus homo hoc fecit.* Elle nam se vingou; & mais nem sua authoridade, nem seu credito se diminuirão. Se antes de offendido se parecia com o Ceo, com o Ceo se ficou parecendo ainda despois de nam vingado: *Simile est regnum cælorum homini.*

Desenganaivos, Senhores, à nobresa, & a authoridade estalhe muito melhor o soffrimēto, que a vingança: a dissimulaçaõ das offensas que lhe fazem, que o vingallas. Os agravos sam hūas escadas, por onde hūs vam subindo à authoridade; & outros vem decendo ao descredito. Se os dissimulaís, se os soffreis, subís: se os nam soffreis, se os vingais, deceis. Duas fortunas muito diversas tiverão os filhos de Jacob, huma em casa de seu pay, outra em Egypto. Em casa de Jacob Joseph era o de menor authoridade; seus irmãos erão mais authorisados, porque erão de mais annos; em Egypto nam foy assim: os irmãos de Joseph erão menos authorisados que elle: *Nos servi tui sumus:* & Joseph de maior authoridade que elles. Quem se não admira



admira da variedade da fortuna destes irmãos ! Joseph, sendo menor na authoridade, vay sobindo sobindo, chega a ser Principe no Egypto ; seus irmãos sendo mais authorisados vê decêdo decendo, chegam a servir: *Nos servi tui sumus*. Isso porque? Eu o direi: Porque Joseph tendo aggravos de seus irmãos dissimulouos, como se os nam tivera, & seus irmãos, não os tendo de Joseph, vingaraõse delle, como se na verdade os tivessem: & como aggravos ou sofridos, ou dissimulados sirvão de escada pera subir, Joseph dissimulando, & soffrendo foi subindo até ser principe; & como aggravos vingados sirvão de escada pera decer, seus irmãos vingandose vierão decendo até chegar a servir: *Nos servi tui sumus*. De sorte que a vingança tam fora estã de conservar a authoridade, que a destroe. E sendo isto assim, pera que he escolher por meio de conservar o credito, o que sô serve de o diminuir? Assente cada hum consigo, que o tomar vingança de aggravos nam he acçam de nobreza. Matou Cahim a seu irmão Abel, & o sangue do morto, conforme o Texto, começou a pedir a Deos a vingança de sua morte: *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra*. O sangue he, o que pede vingança ! & porq̃ a não pediria antes a alma? Fundemos a duvida na rezam: se o sangue de Abel se dõia da sua morte por ser seu: *Sanguinis fratris tui*: disto se podia tambẽ dõer a alma por ser sua: pois se a pede o sangue, a alma porque a deixa de pedir? A verdade he, q̃ a dor da morte de Abel a ambas estas cousas dõia, & a ambas tocava; mas o pedir a vingança sô ao sangue era tocante. O
fan-



sangue a respeito da alma he huma cousa muito vil; a alma a respeito de tudo he huma cousa muito nobre; & como a vingança nam seja acçam de nobreza; o sangue, que he vil, pediá, mas a alma, que he nobre, nam a pedio: *Vox sanguinis fratris tui clamat ad me de terra.* Se isto assim he, se a vingança nam he acçam da nobreza, claro está, que nam ha de servir pera sua conservação. Nem me digão, que serve pera nam dar, q fallar ao mundo, q se dissimularmos com os aggravos, todos teram que notar nos aggravados. Nisto se enganão muitos: sofframos, dissimulemos, q nem nossa dissimulação, nem nosso soffrimêto será occasião de nota. O nosso Lavrador tendo tanta rezam de se vingar da offensa, que se lhe tinha feito, dissimulou a vingança; & se leres o Texto sagrado, nam achareis, que alguem notasse sua dissimulação. Pois se a do Lavrador nam foy notavel, a vossa porque se ha de notar? O mais q se póde dizer, he, q dissimulando aggravos vos parecestes com o Lavrador do Ceo; que dissimulais offensas por atalhar inconvenientes, como elle p'los atalhar dissimulou: *Ne forte colligentes zizania, eradicetis simul & triticum.*

O segundo inconveniente, que träs consigo a vingança he a perda, & dano, q della se segue. Dizia o Lavrador, q nam queria, que seus criados fossem logo colher a zizania, porq juntamente lhe avião de arrancar o trigo: *Ne forte colligentes zizania, eradicetis simul cum eis, & triticum.* Cortar a zizania era vingar-se o pay de familias do dano, q ella lhe tinha feito em sua seara; arrácarem-lhe os criados o trigo, era per-



da pera o Lavrador, q̃ a mandara semear. Bem se vé aqui como as perdas se vem seguindo das vinganças. Se a zizania se corta, o trigo arranca-se; se o trigo se arranca, ficais vingado; mas se ficais vingado, ficais perdido, como o Lavrador o ficava arrancandose-lhe o trigo: *Eradicetis & triticum*. E acrescentase a isto, q̃ maior ha de ser a vossa perda, do que será vossa vingança. A zizania colhe-se: *Colligentes*: o trigo arranca-se: *Eradicetis*. O que se corta, como lhe fica a raiz na terra, ainda pode renacer; o q̃ se arranca, acaba; já não ha de crescer mais, porq̃ já nam tem raizes. Os inimigos, de quem vos vingais, ficaram cortados, como a zizania: *Colligentes zizania*; mas a perda, q̃ tendes vingandovos he como a do trigo, q̃ se se arranca nam renace. Isso he o q̃ o bom Lavrador temia, & evita: *Ne forte colligentes zizania, eradicetis simul cum eis & triticum*.

Porem nam sam estas as maiores perdas, nem estes os maiores danos, q̃ nossas vinganças trasem comfigo. Já me eu dera por contente com que nos não fisessem maior mal, q̃ botar a perder parte da seara; tudo isso era recolher menos quatro alqueires de trigo, q̃ se podia arrancar. As maiores perdas sam as da opiniam, & da consciencia, q̃ tudo isto fica danificado com as vinganças, q̃ tomamos. Os criados, q̃ querião vingar ao Lavrador, no sentido de Nicolao de Lyra, & mais Doutores erão os Anjos: *Idest Angelis*. E eu nam deixo de reparar, em que sendo elles Anjos, andassem na estimaçam de servos: *Servi autem dixerunt ei*. Ora fundemos assim este reparo. Quando o Salvador do mun-



mundo acabou de jejuar no deserto os quarenta dias, & quarenta noites, dis S. Matheus, q os Anjos o vierão servir: *Et ecce Angeli accesserunt, & ministrabāt ei.* Pois no deserto os Anjos andão em estimaçam de Anjos, & aqui em opiniam de servos? *Servi autem dixerunt ei.* Sim, que se lá no deserto os Anjos servião ao Senhor, trasendolhe o pam, q lhe faltava, aqui os Anjos querião o servir pera a vingança do trigo, q a zizania lhe viciara: *In vindictam ire volunt.* E tanto q se trata de vingança, nam ha, que tratar da opiniam, ainda q na realidade sejaes como Anjos, na estimaçam das gentes haveis de ficar como servos: *Servi autem dixerunt ei.* Se isto succede aos Anjos, porque nam succederá aos homēs.

Grande inconveniente he a perda da opiniam, porem muito maior he ainda a da consciencia. De vossas vinganças sempre vossas almas ou sahē feridas, ou mortas, no sentido em q hũa alma se pode ferir, & morrer. Se a culpa, q cometteis em vos vingar he leve, sahem as almas feridas; se he grave, se he mortal, sahem as almas mortas. Quando os dous irmãos Diogo, & Ioam perguntarão a Christo, se mandarião vir fogo do Ceo pera vingar o pouco respeito dos natu-raes de Samaria, dis o Evangelista, q o Senhor lhe dera hũa reprehensam, & que lhe apontara hum inconveniente; a reprehensão já lá assima fica ponderada; o inconveniente ponderarei agora: *Filius hominis*, dis o Senhor, *Filius hominis non venit animas perdere.* Eu nam vim ao mundo pera botar a perder as almas. Pera botar a perder as almas! Aqui reparo: se os Di-



dicipulos sô fallavão da vinda, ou decida do fogo pera a vingança: *Vis, dicimus, ut descendat ignis de Cælo*; porque fas Christo menção da perda, & morte das almas? *Filius hominis non venit animas perdere*; porque na vingança, que os dicipulos querião nos quis o Senhor dar a ver, como vossas almas costumão sahir de vossas vinganças; & pera mostrar, que dellas ou sahem feridas, ou mortas ajuntou a vingança com a morte: disse, que nam avia de tomar vinganças, sô porque as almas não morressem: *Filius hominis non venit animas perdere*. Nesta vingança, que os Dicipulos querião, que o Senhor tomasse, humas avião de fer as almas mortas; & nas que vós tomais, outras sam as almas, q morrem. Na vingança, que Christo avia de tomar, as almas mortas avião de fer aquellas, de quem elle se vingasse; na que vós tomais, as almas que morrê, sam as mesmas q se vingão. E se Christo se nam quis vingar sô por nam matar almas alheas, vós como vos resolveis a fer vingativos, matando as almas proprias? Direis, que as proprias podem outra ves arrepender-se. Assim passa, tão misericordioso he nosso Deos como isso; mas pareciame a mim, que se ao depois vos aveis de arrepender da vingança, que tomais pera assim refuscitares, que agora a nam tomeis, pera que ao depois vos nam arrependais: pareciame que desistisfeis da vingança, q perdoasseis à zizania, pera que o trigo se não perca; que assim, dis Cristo, que o fes o bom Lavrador, por nam ver a seara perdida: *Sinite utraq; crescere: Ne forte colligētes zizania, eradicetis simul cum eis & triticum.*

O ter-



O terceiro, & vltimo inconveniente, que o Lavrador considerou pera impedir a vingança aos criados, foy considerar, que elles o nam saberião vingar. Ora notai: Pera o Lavrador ficar vingado como avia de ser, & a rezam pedia, q fosse, os criados avião de ir fazer o mal nam á zizania, senão ao inimigo, q a tinha lançado á terra: *Superseminavit zizania*. Os criados nam avião de ir fazer mal à zizania; porque ella nam tinha culpa em nacer, supposto a semearão; avião de ir fazer mal ao inimigo, que a semeara, porque elle avia sido o culpado semeandoa: *Inimicus homo hoc fecit*. E com isto assim ser os criados sabião tam pouco tomar vingança, que a querião tomar sô da zizania, que nacera, & nam do semeador, que a semeara: *Vis, imus, & colligimus ea*. Grande rezam esta pera nrm fermos nòs, os que nos vinguemos, & maior ainda pera que deixemos a Deos o cuidado de nos vingar, sabermos, que o nam sabemos fazer. Quereis, fieis, ficar bem vingados dos aggravos, que vos fazem? Quereis alcançar huma justa, & cabal satisfaçam das offensas, que vos fizerão, desconfiay de vós essa vingança, & confiaya de Deos; se a fiareis de vós, ha de ser pequena; se a fiareis de Deos, ha de ser grande. Disse o Lavrador que no tempo da ceifa avia de mandar aos cegadores, que colhessem a zizania, que a enfeixassem, & que a botassem no fogo, & ahi se consumisse: *Tempore messis dicam messoribus: Colligite primum zizania: Alligate ea in fasciculos ad comburendum*. Os criados deste mesmo Lavrador tratando do q se avia de fazer à mesma zizania, sô differão que a avia



via de colher: *Vis, imus, & colligimus ea*. A culpa da zizania era aver sido pernicioso ao trigo; ella tinha sido a causa de não crescer, de não espigar, de nam aver tomado gram, por ter consumida a melhor sustancia da terra. Posto isto considerai, que avendose tomar vingança destes danos, o como os criados a querião tomar, & como o Lavrador a tomou. Os criados queriamna tomar colhendoa: *Vis, imus, & colligimus ea*; & o Lavrador, colhendoa, atandoa, queimandoa: *Ad comburendum*. Pois valhame nosso Senhor! a vingança, que os criados tomão da zizania he tam pequena, que elles se contentão com a recolher: *Colligimus ea*; & a do Lavrador he tão grande, que sô se dà por contente, & satisfeito com a queimar? *Ad comburendum*. Sim; que se os criados do Lavrador erão homês, o Lavrador era Deos: *Homo iste Christus est*; & quando os homês são os, que se vingão, a vingança he muito menor, a zizania recolhe-se: *Colligimus ea*; mas quando Deos he, o q os vinga, as vinganças são muito maiores; a zizania queimase: *Ad comburendū*. Por isso eu digo, q se vos quereis ver bẽ vingados, q se quereis hũa justa, & cabal satisfação de vossos aggravos, descõfieis de vós as vinganças, & as cõfieis de Deos. Deos he o q as sabe, & pôde tomar; vós sois os, que nem sabeis, nem podeis tomallas. Pello menos os criados do Lavrador he certo, que nam sabião: avião de ir fazer o mal ao homẽ semeador; & elles querião no ir fazer à zizania semeada: *Vis imus, & colligimus ea*.

E he muito pera notar, que estes criados nam sô ignoravão aquillo, de que se avião de vingar mas que tam-



tambem nam sabião o tempo, em que avião de tomar a vingança. O seu desejo delles era irem logo cortar a zizania; & o Lavrador nam quis, que se cortasse entam, senam lá ao depois no tépo da ceifa, quando ella já tivesse fruto: *In tempore messis dicam messoribus: Colligite zizania.* E que emportava (perguntára eu ao Lavrador) que emportava cortar a zizania antes no tempo, que o Lavrador dizia, que no tempo, que os criados dizião? antes no tépo da ceifa, que em outro mais cedo? Pera o rigor da vingança, que se tomava emportava muito. Notem: Cortar a zizania no tempo da ceifa era cortalla, quando ella estava com fruto; & ter a zizania fruto, & nam lho deixar lograr, isso era vingar-se o Lavrador muy rigorosamente. Aquella arvore mysteriosa, de que falla o Profeta ⁷ Daniel no capitulo quarto de sua profecia, teve varios tempos em que Deos a podia mandar cortar; podia-se cortar em nascendo, podia-se cortar crescendo, podia-se cortar, quando tinha flores, & finalméte podia-se cortar, quando dava frutos; & Deos N. S. deixando os primeiros tempos escolheo o vltimo: *Succidite arborem, dispergite fructus ejus.* E isso porque? Eu o direi: porque Deos estava muy offendido desta arvore, senam pello que ella em sy era, pello menos, pello que ella em sy representava: quise vingar com rigor; & pera que a vingança fosse rigorosa deixou de a fazer em hum tempo, & fella em outro, nam quando a arvore nacia, crecia, & florecia, senam quando frutificava; nam no tempo, que tinha muita flor, senam em o tempo, que tinha muito fruto: *Saccidite arborem, dispergite*



pergite fructus ejus. Pareceme a mim, que o nosso Lavrador aprendeo os rigores de seu castigo a cerca da zizania do rigor, com que Deos se vinga. Pera Deos se vingar da arvore, esperou pello tempo, em que ella tivesse fruto, & entam a mādou cortar: o bom Lavrador pera castigar a zizania, esperou pello tempo, em que ella avia de frutificar, & entam mandou, que a cortassem: *In tempore messis dicam messoribus: Colligite zizania.* E se o Lavrador aprédeo de Deos N.S. esta liçam; aprendamola nòs de ambos. Guardemos a satisfaçam de nossos aggravos pera o dia, & tempo mais accomodado. E qual serâ elle? He o do juizo vniversal. Entam se vingará Deos a sy; & nos vingará tambem a nòs. Por isso aquelle dia nas divinas letras chama dia de vinganças: *Dies ultionum.* Huma tomará Deos daquelles, que o offendem a elle; outra dos que nos offendem a nòs. Entam dará satisfaçam a nossos aggravos, premio a nosso soffrimento, & finalmente gloria a nossas almas, admittindonos em sua companhia lá na Bemaventurança. *Ad*

quam nos perducatur Dominus Deus

*Omnipotens Pater, Filius, &
Spiritus Sanctus.*

Amen.



S. D. A. M.

2742

BIBLIOTECA
27
MAR.
41
2742